

Principais motivadores de desvios ortográficos no ensino fundamental

Main motivators of orthographic deviations in elementary School

Naira Cristina Sarturi de Melo Lourenço¹

Juliana Bertucci Barbosa²

Recebido em: 05/03/2020

Aprovado em: 08/06/2020

Publicado em: 30/12/2020

Resumo:

Os desvios ortográficos na linguagem escrita são comuns no ensino fundamental. Sejam eles motivados pela fala ou pela convenção ortográfica é importante o desenvolvimento de um trabalho de análise desses desvios e a elaboração de atividades de adequação à linguagem escrita.

Este trabalho pretende analisar os desvios ortográficos, observando os processos fonológicos presentes na escrita de textos de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública urbana do município de Aguaí, interior de São Paulo, para posterior tomada de decisão na elaboração de atividades para superação desses desvios na linguagem escrita.

Foi utilizada a pesquisa quantitativa, com mapeamento das irregularidades ortográficas através de tabelas indicativas da motivação do desvio apresentado, classificadas em duas categorias: a das provenientes de convenção ortográfica ou dos hábitos da fala (Bortoni-Ricardo, 2005); e qualitativa, uma vez que foram feitas análises dos dados coletados.

Através da pesquisa pôde-se observar que os desvios mais recorrentes na escrita dos alunos do 6º ano de uma escola pública urbana do município de Aguaí-SP têm motivação na transposição da fala para a escrita.

Assim, a prática pedagógica para aquisição da linguagem escrita deve estar pautada no estudo da linguagem oral, suas possibilidades e a adequação para a linguagem culta escrita. Dessa forma, é imprescindível o respeito às diversidades socioculturais no trato com os discentes, de forma que sejam acolhidos no ambiente escolar e não limitados pela imposição da norma culta.

Palavras-chave: Desvios Ortográficos; Oralidade; Linguagem Escrita.

Abstract:

Orthographic deviations in written language are common in elementary school. Whether they are motivated by speech or by the Orthographic Convention, it is important to develop a work of analyzing these deviations and the elaboration of activities of adequacy to written language.

This work intends to analyze the orthographic deviations, observing the phonological processes present in the writing of texts of students of the 6th year of elementary School of an urban public school at Aguaí, in the interior of São Paulo, for later taking Decision in the elaboration of activities to overcome these deviations in written language.

Quantitative research was used, with mapping of orthographic irregularities through tables indicative of the motivation of the deviation presented, classified in two categories: the one from the Orthographic convention or the Habits of speech (Bortoni-Ricardo, 2005); and qualitative, since analyses of the collected data were performed.

Through the research it was observed that the most recurrent deviations in the writing of the sixth year students have motivation in the transposition of speech to writing.

Thus, the pedagogical practice for the acquisition of written language must be based on the study of oral language, its possibilities and the adequacy for the cultured language written. For this, it is essential to respect socio-cultural diversities in dealing with students, so that they are welcomed in the school environment and not limited by the imposition of the cultured standard of language.

Keywords: Orthographic Deviations; Orality Written Language.

¹ Professora da rede Básica, Mestranda em Letras do curso PROFLETRAS da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. E-mail: professoranairamelo@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3775-5303>.

² Graduação em Letras/Bacharelado Licenciatura Português - Alemão pela Universidade Estadual Paulista (Júlio de Mesquita Filho). Mestrado e doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: julianabertucci@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1510-633X>.

LOURENÇO, N. C. S. M.; BARBOSA, J. B.

Introdução

Analisar a linguagem do outro não é uma empreitada simples, principalmente quando se trata da modalidade escrita. Primeiro porque cada um traz consigo uma linguagem própria, carregada de sentido, ideologia, vivências que se foram constituindo desde o nascimento, no seio materno, no ambiente familiar, na rua, nas conversas, na escola, o que faz do homem um ser único e complexo, dotado de saberes, linguagem e opiniões próprios. Depois, porque, como professores, temos de arcar com a responsabilidade de analisar nos trabalhos realizados pelos alunos o que nós ensinamos. De certa forma, ao analisar o texto do nosso aluno, analisamos nossa própria atuação como educadores.

Este trabalho pretende analisar os desvios ortográficos, observando os processos fonológicos presentes na escrita de textos de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública urbana do município de Aguai, interior de São Paulo.

Constitui-se o *corpus*, três textos de alunos do 6º ano. A atividade proposta faz parte da primeira etapa de um projeto realizado pela escola com o objetivo de trazer um propósito à vida estudantil dos alunos. Em meio à euforia dos recém-chegados aos anos finais do Ensino Fundamental, deu-se início a uma série de atividades tendo como finalidade a motivação desses alunos. A atividade de Língua Portuguesa foi a escrita de uma redação com o tema “A importância da escola”.

Os textos constituintes do *corpus* serão denominados T1, T2 e T3

Suporte Teórico

A língua passa por transformações ao longo do tempo, conforme a região, de acordo com a escolarização e a participação nos grupos sociais. Essa diferença nos diversos falares torna nossa cultura mais interessante e mais bonita. Encanta observar as escolhas que cada um faz ao pronunciar as palavras porque é nessas escolhas que estão as marcas da identidade, as raízes do indivíduo. Faz pensar no que existe dentro de cada ser que o torna único, especial. Quando falamos, transbordamos a cultura de onde nascemos, somada à que se incorpora pelas nossas vivências, pelos lugares que visitamos, elegendo o que fica conosco ou que não serve para nós. É uma escolha que

LOURENÇO, N. C. S. M.; BARBOSA, J. B.

faz sermos o que somos. Quando escrevemos, pretendemos transferir o que sentimos, pensamos e falamos. Essa oralidade tende a se transpor para a linguagem escrita.

Uma criança aprende a falar muito antes de escrever, o que prova a precedência da oralidade diante da escrita. Assim, é natural que haja a transposição da oralidade para a língua escrita. Muitos brasileiros apresentam a fala muito distante da língua padrão, daí as dificuldades com o ensino da língua. Baronas (2009) afirma que uma camada da população brasileira não tem acesso à norma padrão da língua portuguesa, concentra-se distante das regiões urbanas, onde impera a cultura escrita, o que a torna marginalizada em relação a essa cultura. A autora denomina essa linguagem de “falar rural”, uma forma linguística diferenciada, que conserva traços do português antigo. No entanto, é possível verificar esse mesmo “falar rural” nas áreas urbanas, independentemente da escolarização ou nível sociocultural.

Diante disso, é presumível que os principais fenômenos motivadores dos desvios presentes nos textos dos alunos da escola de ensino fundamental sejam os que se relacionam com essa transposição da linguagem oral para a escrita, os dialetos dos alunos, as ditongações e monotongações, as trocas, inserções e supressões de letras, as neutralizações, etc. Neste quesito, este trabalho embasou-se na categorização de Bortoni-Ricardo (2005) em que classifica os desvios de escrita como decorrentes de convenção ortográfica ou como motivados pelo hábito da fala.

Os processos fonético-fonológicos ocorridos no *corpus* e seus respectivos conceitos, os quais conduziram este trabalho foram os abordados por especialistas como Câmara Jr (1972), Izabel Seara (2011), Stella Maris Bortoni-Ricardo (2005) e Pereira (2011):

Rotacismo: é um fenômeno em que ocorre a troca do // para o /r/. Este processo é muito comum em áreas rurais, nas quais ainda preservam o português antigo. Embora carregado de preconceito, é encontrado também em áreas urbanas, geralmente em registros não-monitorados. Segundo Câmara Jr (1972), “nos grupos de líquida, como segundo elemento consonântico, há nos dialetos sociais populares o rotacismo do // que o muda em /r”.

Sons foneticamente semelhantes: são aqueles que compartilham um maior número de características fonéticas. Seara (2011). Alguns estudiosos nomeiam esse

LOURENÇO, N. C. S. M.; BARBOSA, J. B.

processo de sonorização quando ocorre a troca da consoante surda para sonora e de desonorização, quando, ao contrário, ocorre a troca da consoante sonora pela surda.

A epêntese ou inserção: ocorre quando há um acréscimo de um segmento à forma básica de um morfema. (Seara, 2011).

Síncope: apagamento de um som na palavra. (Seara, 2011).

Hipossegmentação: é a junção de duas ou mais palavras, na tentativa de transpor o que ouve para o papel, como a criança ouve os sons dos vocábulos juntos, tendem a escrevê-los juntos. (Pereira, 2011).

Neutralização: quando os segmentos se fundem em um ambiente específico, caso das vogais anteriores /e/ e /i/ e das posteriores /o/ e /u/ em posição postônica ou pretônica. (Seara, 2011).

Queda do “r” final em formas verbais: é o apagamento da letra “r” na sílaba final dos verbos no infinitivo. (Bortoni-Ricardo, 2005).

Ditongação – acréscimo de uma vogal, obtendo uma glide, desnecessária. (Bortoni-Ricardo, 2005).

Monotongação – apagamento de uma vogal da glide. (Bortoni-Ricardo, 2005).

Nasalização – um segmento assimila a nasalidade de um segmento vizinho. (Bortoni-Ricardo, 2005)

Despalatalização das sonorantes palatais nasais: ocorre quando, por facilidade ou relaxamento de articulação o “nh” perde o traço palatal, passando a ser articulado como alveolar ou sofrendo apagamento. (Câmara Jr, 1972).

Metodologia

Para o estudo dos processos fonológicos que ocorrem na escrita dos alunos, foram utilizados textos provenientes da primeira etapa de um projeto de motivação dos alunos que chegaram recentemente aos anos finais do ensino fundamental. É sabido que todos os anos, a passagem do 5º ano para o 6º ano causa euforia devido às várias mudanças ocorridas neste período. O aumento da quantidade de professores, a ampliação de disciplinas, alterações nos horários de aula, as novas amizades são novidades que alteram o comportamento e a atenção das crianças e adolescentes. Por isso, a escola decidiu contemplá-los com um projeto de boas-vindas que os ajudassem a

LOURENÇO, N. C. S. M.; BARBOSA, J. B.

organizar a vida escolar e manter o foco nos estudos. Coube à professora de língua portuguesa iniciar um momento de reflexão com os alunos e, a partir disso, foi solicitado que os alunos elaborassem um texto com o tema “a importância da escola”. Das trinta e duas redações produzidas, foram selecionadas três produções com as ocorrências mais relevantes para este trabalho.

A metodologia utilizada para a produção desse artigo foram: a pesquisa quantitativa, com mapeamento das irregularidades ortográficas através de tabelas indicativas da motivação do desvio apresentado, classificadas em duas categorias: a das provenientes de convenção ortográfica ou dos hábitos da fala (Bortoni-Ricardo, 2005), e com o agrupamento do tipo de processo fonético- fonológico ocorrido, além de gráfico percentual; e qualitativa, uma vez que foram feitas análises dos dados coletados.

Análise Dos Textos

A seguir seguem as produções dos alunos, transpostas como nos originais, seguidas de tabelas categorizadoras dos tipos de desvios encontrados, compondo a primeira coluna os referentes aos desvios motivados por convenção ortográfica e a segunda coluna os desvios por hábitos da fala transpostos para a escrita. Assim, na tabela 1 estão descritos os desvios encontrados em T1; na tabela 2, os desvios de T2 e na tabela 3; os desvios de T3. Após a tabela de cada produção, serão acrescentados alguns comentários mais relevantes sobre o processo fonológico ocorrido em cada um.

T1 - Porquê a escola é importante na nossa vida

A escola é importante por que: Para nosso **aprentizado**, para **apenter** a falar, escrever, estudar, falar novas linguas como: **ingres**, português, francês etc.

Porquê sem aprendizado a gente não pode fazer nada tipo **tabalhar**, comer, dirigir etc

A escola **se vê** para fazer **edução** física, **comprutação**, **nadasão** e aula.

Na minha escola tem sala de: aulas, **baeiro**, sala de filme, sala de **comprutação**, patio.

E o mais legal são **os passeio** e os professores.

LOURENÇO, N. C. S. M.; BARBOSA, J. B.

O eu não gosto na escola
São as prova, mais aulas de educação física o **requeio** mais longo, mais aulas livres etc.
E **oque** é mais gostoso na escola é comida, os amigos.

Tabela 1 - Desvios ortográficos ocorridos em T1

Desvios com motivação na Convenção Ortográfica	Desvios com motivação na transposição da fala para a escrita
Nadasão	aprentizado (em vez de aprendizado)
Requeio	Ingres (em vez de inglês)
	Comprutaço (em vez de computação)
	Nadasao (em vez de natação)
	Baeiro (em vez de banheiro)
	Os passeio (em vez de os passeios)
	As prova (em vez de as provas)
	Requeio (em vez de recreio)
	Oque (em vez de o que)
	apenter (em vez de “aprender”)
	Tabalhar (em vez de “trabalhar”)
	apretizado (em vez de “aprendizado”)
	se vê (em vez de “serve”)

Fonte: tabela desenvolvida pela autora

Obs.: O desvio em “educão” (em vez de “educação”) não será analisado por não corresponder a nenhuma das categorias elencadas neste trabalho. É possível que a irregularidade presente neste vocábulo decorra de falta de atenção ou pressa no momento da escrita.

Neste texto houve maior índice de desvios na segunda coluna, ou seja, desvios com motivação na transposição da fala para a escrita.

Em T1, encontramos o rotacismo na palavra “ingres” grafada pelo aluno. Partindo do princípio que o rotacismo é um fenômeno recorrente em áreas rurais, pode-se dizer

LOURENÇO, N. C. S. M.; BARBOSA, J. B.

que o aluno sofre a influência de seu local de nascimento, próximo à área rural ao escrever o vocábulo em questão, assim como todos os demais residentes na cidade de Aguai. É possível inferir ainda que o rotacismo ocorreu apenas nesta palavra, o que pode indicar um período de transição, de aquisição da linguagem culta padrão.

Neste texto também encontramos desvios relacionados à sonorização/desonorização. “Os fonemas /t/ e /d/ são foneticamente semelhantes visto que ambos possuem o mesmo ponto de articulação (dental ou alveolar) e o mesmo modo de articulação (oclusivos), diferenciando-se apenas com relação ao vozeamento em que /t/ é surdo e /d/ é sonoro. Assim, em T1, a confusão entre esses sons provocou o desvio nas palavras *aprentizado*”, *“apenter”* e *“nadasão”*.

Outros processos também decorrentes dos hábitos da fala para a escrita são descritos a seguir:

Há epêntese em *“comprutação”*, com a inserção da letra *“r”*;

Há síncope em *“requeio”* (em vez de *“recreio”*), *“apenter”* em vez de *“aprender”* e *“tabalhar”*. Todas com eliminação da consoante *“r”*. Chama atenção nestas palavras, a forma de falar do aluno que parece ainda estar em desenvolvimento, mesmo com idade entre 10 e 11 anos.

Na palavra *“baeiro”* houve o apagamento do *“nh”*, devido à despalatalização das sonorantes palatais nasais.

Há hipossegmentação em *“oque”* (em vez de *“o que”*). Muito comum na escrita de redações do ensino fundamental, a junção de termos que são pronunciados juntos também ocorreu em T1. Com hipersegmentação, as palavras *“se”* e *“vê”* foram escritas no lugar de *“serve”*, numa escrita não tão comum.

“Os passeio” e *“as prova”*, são casos de concordância nominal, as quais Bortoni-Ricardo (2005) prevê que estejam presentes em todos os grupos sociais.

Com relação aos desvios com base na convenção ortográfica, temos em T1:

- a) *“nadasão”* com a troca do *“ç”* por *“s”*
- b) *“requeio”* com a troca do *“c”* por *“r”*



LOURENÇO, N. C. S. M.; BARBOSA, J. B.

T2 - A importância da escola para nós

A escola é importante para todos nós ela **encina** várias coisas para as pessoas tipo matemática, português, ciências, geografia, história etc nós **aprenndemos** contas super fácil e algumas super **difícil** para mim a escola é super importante porque precisamos estudar para ter um emprego bom, uma vida boa, uma moradia boa no futuro sem escola nós não teríamos um futuro muito bom na minha escola a diretora se chama Mayra, a **cordenadora** se chama Carlota, a professora de inglês se chama Andrea, a professora de história se chama Letícia, a professora de Geografia se chama Letícia, a de arte se chama Lindalva, a de português se chama Nayra, a de matemática se chama Eliene, etc os professores são **gentil** com os alunos mais quando e pra **fica** bravo (a) eles ficam **bavos de mais** as vezes **mandão** nos para diretoria por causa da bagunça, dos palavrões, das ameaças nos alunos passamos mais parte do nosso tempo na escola por nos somos obrigados a ir para escolas nos ficamos 05:30 horas na escola agente entra as 13:00 e saímos as 17:30 de segunda a sexta eu e meus amigos vamos para escola as alguns amigos meus faltam e alguns **vem** mas a maior parte dos dias eles **vem** meus melhores amigos se **chama** Lucas*, Pedro*, João Antônio*, e João Henrique*.

*nomes fictícios

Tabela 2 - Desvios ortográficos ocorridos em T2

Desvios com motivação na Convenção Ortográfica	Desvios com motivação na transposição da fala para a escrita
Encina (em vez de ensina)	Cordenadora (em vez de coordenadora)
Aprenndemos (em vez de aprendemos)	Mais (em vez de mas)
Mandão (em vez de mandam)	Agente (em vez de “a gente”)
	De mais (em vez de “demais”)
	Bavos (em vez de “bravos”)
	Gentil (em vez de “gentis”)
	Fica (em vez de “ficar”)
	Chama (em vez de “chamam”)
	Vem (em vez de “vêm”)

Fonte: tabela desenvolvida pela autora.

LOURENÇO, N. C. S. M.; BARBOSA, J. B.

Dentre os desvios com motivação na convenção ortográfica temos em T3:

a) “Encina” com a troca da letra “s” por “c”.

b) “Aprendemos” com a inserção de um “n” a mais, provavelmente por hipercorreção em que o aluno possa ter utilizado como referência a palavra “apreendemos”, por exemplo, com “ee”.

c) “Mandão”, indicando uma confusão com o fonema /ãw/, em vez de “mandam” pois é átono.

Já com relação aos hábitos da fala para a escrita temos os seguintes desvios:

a) Síncope em “cordenadora” e “bavos”, com a eliminação da vogal “o” na primeira e da consoante “r” na segunda.

b) Ditongação com a inserção da vogal “i” em “mais”

c) Queda do “r” final na forma verbal, como em “fica” em vez de “ficar”

d) Ausência de concordância nominal em “gentil”, que deveria concordar com “professores”, indo para o plural “gentis”.

e) Ausência de concordância verbal em “chama”, que deveria concordar com “meus melhores amigos” indo para o plural “chamam” e em “vem”, devendo concordar com “alguns” e “eles”, ficando no plural “vêm”.

f) Hipossegmentação em “agente”, pronunciado como se fosse um único vocábulo, o aluno grafou da forma como fala.

T3 - A inportancia de estudar

A inportancia de estudar, É para obiter emprego e conseguir seguir a vida, tipo quando crescer vai ter que viver longe dos Pais tipo pq vc não vai morar com os pais quando crescer né eles não vai ficar dandu casa nem dinheiro então se você arranjar emprego você vai ter sua casa seu carro sua vida, se você não estudar não vai ser ninguém você tem que estudar ter Um serviço primeiro as facudades depois os serviços então meu pai sempre diz pra eu estudar para ser alguém e só crescer na vida ter meu carro minha casa meu serviço é só por isso tem que estudar munto pra se alguém

Ele estudo estudo e agora tem trabalho, por isso eu estudo, geografia, matemática português história etc. mais Ele diz que tem estudar mais matemática porque tudo servisso tem que fazer calculos sobre a altura o sentimetro etc. tem que obedesser

LOURENÇO, N. C. S. M.; BARBOSA, J. B.

todos amar respeitar o próximo, tem que se **esforça** bastante para isso que acabei de **dizzer**.

Tabela 3 - Desvios ortográficos ocorridos em T3

Desvios com motivação na Convenção Ortográfica	Desvios com motivação na transposição da fala para a escrita
Inportância (em vez de “importância”)	Obiter (em vez de “obter”)
Creceer (em vez de “crescer”)	Dandu (em vez de “dando”)
Emprego (em vez de “emprego”)	Facudades (em vez de “faculdades”)
Sentimetro (em vez de “centímetro”)	Munto (em vez de “muito”)
Obedesser (em vez de “obedecer”)	Se (em vez de “ser”)
Dizzer (em vez de “dizer”) – descuido com a duplicidade de letra “z”.	Dizzer (em vez de “dizer”), confusão com “disser”.
Servissu (em vez de “serviço”)	Esforça (em vez de “esforçar”)
Alguén (em vez de “alguém”)	Estudo (em vez de “estudou”)

Fonte: tabela desenvolvida pela autora.

Observação: O desvio ocorrido em “dizzer” pode ser considerado como um simples descuido ou então como hipercorreção, na hipótese de o aluno ter utilizado a palavra “disser” como referência e então ter dobrado a consoante “z”.

Os desvios em Te que tiveram motivação na Convenção Ortográfica foram:

a) Troca/supressão/inserção de letras que representam o fonema /s/: “creceer”, em vez de “crescer”; “sentimetro”, em vez de “centímetro”; “obedesser, em vez de “obedecer”; “servissu”, em vez de “serviço”.

b) Troca de grafia das letras que representam os fonemas /m/ e /n/: “inportância”, “emprego”, “alguén”.

Os desvios em T4 que tiveram motivação na transposição da fala para a escrita foram:

- Epêntese ou Inserção: da vogal “i” em “obiter”;
- Síncopa: com a eliminação do // em “facudades”;
- Neutralização do /o/ para /u/ em final de sílaba em “dandu”;
- Queda (apagamento) do r final em verbos como em “se” e “esforça”;
- Ditongação com o acréscimo da vogal “i” em “mais”;
- Monotongação com o apagamento do /u/ em “estudo”;

LOURENÇO, N. C. S. M.; BARBOSA, J. B.

g) Nasalização em “munto”.

A tabela 4 categoriza os tipos de convenção ortográfica ocorridos em cada produção de texto:

Tabela 4 - Desvios motivados por convenção ortográfica em T1, T2 e T3

Tipo de convenção ortográfica/Texto	T1	T2	T2
Troca/supressão/inserção de letras que representam o fonema /s/	Nadasão	Encina	Creceer, obedesser, sentimetro, servissu, alguén
Troca de letras com som do /k/	Requeio		---
Confusão fonema /ãw/		Mandão	
Inserção de letras por hipercorreção		aprenndemos	Dizzer
Troca de grafia das letras que representam os fonemas /m/ e /n/			Inportancia, emprego

Fonte: tabela desenvolvida pela autora.

A tabela seguinte, tabela 5, resume os principais processos fonético-fonológicos ocorridos em cada produção textual:

Tabela 5 - Processos Fonético - Fonológicos encontrados em T1, T2 e T3

Processo Fonológico/Textos	T1	T2	T3
Rotacismo	Ingres		
Sons Foneticamente Semelhantes	Apenter, aprendizado, nadasão		
Inserção	Comprutação		Obiter
Síncope	Requeio, apenter,	Cordenadora, Bavos	Facudades

LOURENÇO, N. C. S. M.; BARBOSA, J. B.

	Tabalhar		
Hipersegmentação	se vê (em vez de “serve”)		
Hiposegmentação	Oque	Agente	
Concordância nominal	Os passeio, as prova	Gentil	
Neutralização			Dandu
Queda (apagamento) do r final em verbos		Fica	Se, esforça
Ditongação		Mais	Mais
Monotongação			Estudo
Nasalização			Munto
Despalatalização das sonorantes palatais nasais	Baeiro (em vez de “banheiro”)		
Concordância verbal		Chama Vem	

Fonte: tabela desenvolvida pela autora.

Em números, foram encontrados 13 desvios ortográficos motivados pela convenção ortográfica e 29 desvios com base nos hábitos da fala, confirmando as hipóteses de que as mais frequentes irregularidades na escrita ocorrem motivadas pela fala.

Observe as porcentagens de ocorrência destes desvios no gráfico 1:



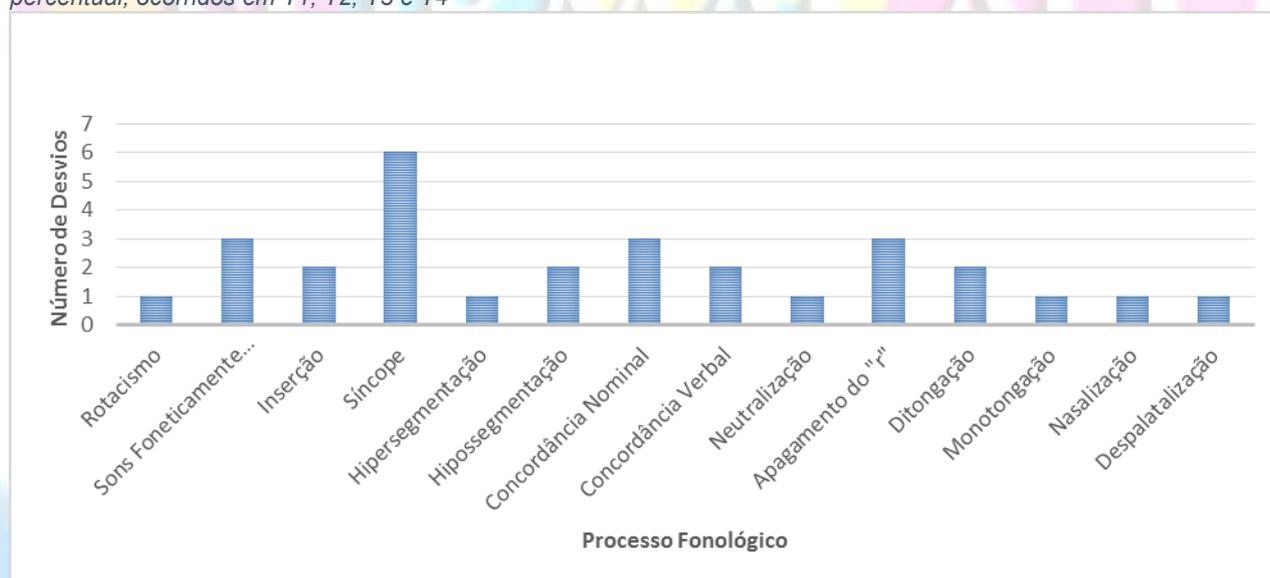
LOURENÇO, N. C. S. M.; BARBOSA, J. B.

Gráfico 1 – Motivação dos Desvios Fonológicos



Fonte: Gráfico desenvolvido pela autora.

Gráfico 2 - Desvios ortográficos motivados por convenção ortográfica ou por hábitos da fala, em percentual, ocorridos em T1, T2, T3 e T4



Fonte: Gráfico desenvolvido pela autora.

Gráfico 2 Número de desvios encontrados por processo fonológico.

De acordo com o gráfico 2 é possível verificar que o maior índice de desvio fonético-fonológico provém dos desvios relacionados à síncope, seguido do apagamento do “r” final em formas verbais no infinitivo, dos sons foneticamente semelhantes e da concordância nominal. Em terceiro lugar em quantidade absoluta de desvios, aparecem empatados os processos de ditongação, concordância verbal, hiposegmentação e inserção. Entre os processos menos recorrentes detectados detectou-se o rotacismo, a hipersegmentação, a neutralização, a monotongação, a nasalização e a despalatalização.

LOURENÇO, N. C. S. M.; BARBOSA, J. B.

Isso ocorre, dentre outros fatores, pela falta do acesso à norma culta ou ao acesso limitado desta no ambiente social do aluno. Geralmente, são crianças e adolescentes que não possuem o hábito da leitura e convivem com falantes de variedades populares estigmatizadas, como o “falar rural”, por exemplo. A proximidade da cidade de Aguai, com o meio rural acentua ainda mais esse aspecto sociolinguístico.

Conclusão

Diante das análises realizadas e de todo embasamento teórico revisto, pôde-se observar os desvios mais recorrentes na escrita dos alunos do 6º ano de uma escola pública urbana do município de Aguai-SP. Assim como também foi possível identificar que as irregularidades ortográficas mais frequentes têm motivação na transposição da fala para a escrita. A influência rural na cidade é, possivelmente, um fator relevante que colabora para a manutenção de alguns processos fonológicos ocorridos nas análises, mas não é o único.

É notório que a construção da escrita não é um processo mecânico. O processo de desenvolvimento de uma escrita adequada envolve várias funções cognitivas com base em concepções, hipóteses, erros, conflitos, assimilações adequadas ou não de informações. Os discentes devem ser convidados a refletir sobre a escrita e suas possibilidades. A resposta pronta não é um caminho de aprendizado. Os processos cognitivos se fortalecem à medida que o aprendiz é capaz de pensar sobre seu próprio conhecimento. Nesta perspectiva, se faz necessária a articulação entre projetos de trabalho coerentes, motivadores e significantes aliados à valorização das características socioculturais e à consideração da diversidade dos alunos para que obtenham êxito na longa experiência de aquisição da escrita. É de extrema importância que nas nossas práticas, propiciemos um ambiente acolhedor, favorável ao desenvolvimento da aprendizagem e não de bloqueio com a imposição da norma padrão.

O professor deve saber identificar os desvios dos alunos da norma culta escrita e sua motivação e, a partir de então, criar propostas de orientação, mecanismos de intervenção, que possam evidenciar as distinções entre fala e escrita para que o educando possa se adequar aos diversos contextos orais e escritos. Segundo Almeida

LOURENÇO, N. C. S. M.; BARBOSA, J. B.

Baronas, “[...]a partir do momento em que ele - o professor - souber o motivo pelo qual os alunos apresentam dificuldades na escrita, saberá como lidar com elas.”

Referências:

BARONAS, J. E. A. **Marcas de oralidade no texto escrito**. SIGNUM: Est. Ling., Londrina, v. 12, n. 1, p. 15-32, jul. 2009

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CAMARA JR., Joaquim M. **Estrutura da língua portuguesa**. 3ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1972.

PEREIRA, T. M. A. **A segmentação no processo de aquisição da linguagem escrita**. Veredas online – atemática -1/2011, p. 23-288 – PPG Linguística/UFJF – Juiz de Fora, 2011.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga & LAZZAROTTO-VOLCÃO Cristiane. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. 119p. 2º período.

Como citar este artigo (ABNT)

LOURENÇO, N. C. S. M.; BARBOSA, J. B. **Principais motivadores de desvios ortográficos no ensino fundamental**. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 7, n. 4, p. XXX-XXX, 2020. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

LOURENÇO, N. C. S. M.; BARBOSA, J. B. 2020. **Principais motivadores de desvios ortográficos no ensino fundamental**. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.